



TDAH: TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE

TDAH: Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad

ADHD: Attention Deficit Hyperactivity Disorder

Érica Martins Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

Graduanda em pedagogia, Faculdade Adventista de Minas Gerais

E-mail: nap@fadminas.org.br

Prof. Dr. Elvis Magno da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2222-8415>

Coordenador do Núcleo de Apoio à Pesquisa, Faculdade Adventista de Minas Gerais

E-mail: elvismagnosilva@gmail.com

Profa. Dra. Dayse Rosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

Diretora Acadêmica, Faculdade Adventista de Minas Gerais

E-mail: direcao.academica@fadminas.org.br

Profa. Dra. Daniela Reis

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8043-5335>

Coordenadora de Pedagogia e Pós-Graduação, Faculdade Adventista de Minas Gerais

E-mail: daniela.reis@fadminas.org.br

Profa. Ma. Elenice Bacelar Abbud

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1925-5797>

Coordenadora de Administração e Ciências Contábeis, Faculdade Adventista de Minas Gerais

E-mail: elenicebarcelar@gmail.com

Prof. Esp. Ricardo dos Santos Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7637-0592>

Coordenador de Publicidade e Propaganda, Design Gráfico e Design de Animação, Faculdade Adventista de Minas Gerais

E-mail: ricardo.sanfer@fadminas.org.br

Prof. Esp. Felipe Novaes Coelho

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-9757-771X>

Coordenador de Psicologia, Faculdade Adventista de Minas Gerais

E-mail: neuropsicologofelipenovaes@gmail.com

Eixo temático: Educação (pedagogia).



RESUMO EXPANDIDO

Introdução

Para saber o que é inclusão, nada mais é do que uma interrogação, pois não cria, na dimensão deleuziana, problematizações. Uma questão que talvez ajude a pensar a prática da inclusão, seja escolar ou não escolar, seria “como promover práticas psicopedagógicas inclusivas que despertem desejos no outro e que, por sua vez, mostrem o prazer de aprender no ambiente escolar ou não escolar”. A inclusão é uma inovação no ensino regular e nada mais é do que garantir o direito de todos à educação, assim diz a Constituição. É preciso mostrar o sentido da inclusão, como inovação, fazendo com que se torne compreensível aos que se interessam pela educação como um direito de todos, que precisa ser respeitado. Faz-se necessário também, mostrar a viabilidade da inclusão pela transformação geral das escolas, visando a atender aos princípios deste novo paradigma educacional.

Desde a confirmação de que uma criança é deficiente, tanto ela quanto a sua família passa por um período de sofrimentos e dificuldades. A deficiência não é o único problema ou dificuldade que a criança e todo o círculo familiar enfrentam, mas, principalmente a reação da sociedade. Sempre se pensou que estudantes com deficiência intelectual não aprendiam o que era ensinado na escola, como ler, escrever e as disciplinas do currículo, assim a sua educação era básica na crença do que ela poderia aprender e que seriam relacionadas à sua vida cotidiana, social, diversão, trabalho orientado era o bastante.

À medida que os estudos eram realizados e se desenvolviam essa criança foi aceita como alguém que tinha certas dificuldades de aprendizagem, mas também habilidades como uma pessoa dita normal, criando esperanças e muitas possibilidades de aprender.

Objetivo

O presente estudo foi desenvolvido com o objetivo de analisar a prevalência de alunos com indicativos de TDAH no 5º ano do Ensino Fundamental em uma escola regular especializada em receber alunos com necessidades especiais no município de Nepomuceno/MG (Brasil).



Método

Esse estudo foi feito em uma escola de educação especial do município de Nepomuceno/MG. O município possui aproximadamente 25 mil habitantes, 3 escolas regulares de Ensino Fundamental (pré-escola ao 5º ano), e 3 escolas regulares de Ensino Fundamental e médio (6º ao 9º ano; 1º ao 3º ano do Ensino Médio).

Neste trabalho foi aplicado um questionário com alunos da Escola de Educação Especial “Ana de Oliveira Lourençoni” - APAE. A aplicação do questionário se deu com a presença dos professores dos alunos e da especialista em educação especial da citada escola. Foi entregue um questionário para 17 alunos que responderam com o auxílio dos professores, pois muitos alunos necessitam de ajuda para a leitura. A idade desses alunos varia entre 12 e 16 anos e estão no 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

O teste é baseado na escala *Adult Self-Report Scare (ASRS-18)* Parte Déficit de Atenção, adaptados pelo Dr. Matheus Trilico. Cabe mencionar que tal pesquisa contou com a autorização de pais e responsáveis mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) do Comitê de Ética em Pesquisa. Os dados foram analisados quantitativamente, em termos de percentagens, e qualitativamente mediante análise de conteúdo.

Resultados

O número de alunos do 5º ano do ensino fundamental que respondeu ao questionário foi de 17, dos quais 8 (44,4%) com idade média de 13 anos tinham registrado o diagnóstico de TDAH nas suas fichas. Desse total, 14 alunos (82,3%) eram meninos e 03 (17,6%) eram meninas. Esta prevalência e sua distribuição por gênero estão de acordo com os dados apontados por Santos e Vasconcelos (2010).

O teste teve a intenção de analisar a prevalência de alunos com TDAH nessa escola. Observou-se que esses resultados mostram um comportamento sugestivo para o déficit de atenção e também a sugestividade dos comportamentos impulsivos e hiperativos. Percebe-se, assim, que um aluno mais agitado ou indisciplinado pode mostrar comportamentos equivalentes aos alunos com TDAH. Ressaltamos que dados de prevalência mostram que apenas 11,2% indicam o subtipo de hiperatividade.



Neste estudo, os professores dos alunos que responderam ao teste destacaram como características dos alunos com TDAH a dificuldade de concentração (90%), de não concluir as atividades (85%) e falta de atenção (75%). E concluíram que são alunos agitados, impulsivos, muito agressivos, desorganizados e com sérias dificuldades de seguirem regras. Três professores mencionaram a desorganização como característica. Alguns são inquietos, enquanto outros são apáticos e sonolentos. Terminaram afirmando que essas características trazem a baixa autoestima e o afastamento pelos colegas.

Segundo Rohde et al. (2006), os estudantes com TDAH tipo desatento mostram mais dificuldade nas atividades escolares, já que a atenção seria um fator importante para a qualidade da aprendizagem. Esta característica foi mostrada pelos professores como a mais forte nos alunos com TDAH.

Para Rohde, Barbosa, Tramontina e Polanczyk (2000) e Rotta (2006) o transtorno de TDAH deve ser tratado com uma abordagem múltipla de intervenções psicossociais e psicofarmacológicas. Observou-se nesse estudo que todos os alunos que responderam ao questionário tratavam com psicoterapia e terapia farmacológica e mesmo assim apresentavam fortes sintomas do transtorno.

O que mostra que o TDAH, mesmo entre os distúrbios neuropsicológicos educacionais mais estudados, ainda tem muito o que se estudar. Esse transtorno ainda se apresenta sem compreensão e cheio de controversas para a área educacional e para todos. Faz-se necessário conhecer a fundo todas as causas do TDAH e mais necessário ainda estudar uma educação que previna e evite essas doenças. Vale destacar que a capacitação dos profissionais da área educacional ajudará aos professores compreenderem seus educandos deixando de rotulá-los indiscriminadamente.

Diante do estudo, pôde ser observado que pode haver diferentes formas de trabalhar com os alunos dentro da comunidade e no contexto escolar dos mesmos. Fica aqui a expectativa de que, com tantos estudos dedicados a esses alunos com TDAH, possa acontecer uma mudança radical de paradigma educacional, buscada por tantos estudiosos. Assim os alunos aprenderão a administrar sua aprendizagem e a conviver com a transitoriedade do conhecimento.



Conclusões

Ao terminar este trabalho percebe-se que os alguns dos transtornos de aprendizagem, como o déficit de atenção, são de difícil detecção. Mas já há estudos aprofundados neste campo que podem levar a importantes descobertas que auxiliam educadores a lidarem com estes transtornos de forma mais apropriada e humana.

O tema escolhido trouxe oportunidade de refletir e ampliar discussões sobre as dificuldades e meios de auxiliar alunos com TDAH para as quais o professor precisa estar atento. Trabalhar no desenvolvimento do aluno com dificuldades de aprendizagem não é tarefa fácil. No entanto, a busca por estudos que o auxiliem é a base para que o profissional possa desenvolver um bom trabalho, considerando cada aluno como ser único e especial no processo de ensino-aprendizagem.

Conclui-se nesta pesquisa que, predominam dois tipos de alunos: uns mais inquietos, outros mais apáticos. Os inquietos são alunos agitados, impulsivos, muito agressivos, desorganizados e com sérias dificuldades de seguirem regras. Os apáticos são sonolentos, possuem baixa autoestima e são isolados pelos colegas. Os estudantes com TDAH tipo desatento mostram mais dificuldade nas atividades escolares, já que a atenção seria um fator importante para a qualidade da aprendizagem. Cabe aos educadores conscientizassem que, o que estas crianças realmente têm são dificuldades sensoriais que precisam de maiores estímulos para se concretizar como apresentam Adams.

Palavras-chave: Criança. Deficiência Intelectual. Educação. TDAH.

Referências

ASRS-18. Adult Self-Reort Scare. **Teste autoaplicável para Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)**. Disponível em:

<https://blog.matheustriliconeurologia.com.br/quiz/asrs-18/>. Acesso em: 16 abr. 2023.

ROHDE LA, MATTOS P. **Princípios e práticas em TDAH: Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade**. Porto Alegre: Artmed; 2003. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862010000300003#:~:text=O%20TDAH%20%C3%A9%20uma%20s%C3%ADndrome,reflexibilidade%20e%20a%20atividade%20motora. Acesso em: 04/10/2022.

ROHDE, L. A, DORNELES, B. V., & COSTA, A. C. (2006). **Intervenções escolares no transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**. In: N. T. Rotta, L. Ohlweiler, &



R. S. Riesgo (Eds.), Transtornos de aprendizagem: Abordagem neurobiológica e multidisciplinar (pp. 365-374). Porto Alegre, RS: Artes Médicas.

ROHDE, L. A., BARBOSA, G., TRAMONTINA, S., & POLANCZYK, G. (2000). **Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade**. Revista Brasileira de Psiquiatria, 22(2), 7-11.

SANTOS, L. de F.; VASCONCELOS, L. A. **Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade em crianças**: uma revisão interdisciplinar. In: Rev. Psicologia, Teoria e Pesquisa, vol. 26, n. 4, dez. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000400015>. Acesso em: 16 abr. 2023.